ISSN: 2594-6153

Coringa e Nietzsche: um dilema moral

Raílson da Silva Barboza

Universidade Federal Fluminense - Niterói- RJ, Brasil.

E-mail: railson_barboza@yahoo.it

Resumo: O trabalho tem por objetivo analisar o personagem Coringa, da DC, à luz dos conceitos filosóficos de Friedrich Nietzsche. O personagem será analisado pela seus atos dentro do cinema, em especial do filme "Batman, The Dark Knight", levando em consideração seu antagonista. Por fim, dentro do pensamento de Nietzsche serão refletidos os conceitos morais, à luz de suas obras, relacionando com as atitudes e ações do personagem Coringa.

Palavras-chave: Coringa; Nietzsche; filosofia; cinema; moral.

Joker and Nietzsche: A Moral Dilemma

Abstract: The work aims to analyze the Joker character, from DC, in the light of Friedrich Nietzsche's philosophical concepts. The character will be analyzed for his actions within the cinema, especially the movie "Batman, The Dark Knight", taking into account his antagonist. Finally, within Nietzsche's thinking, moral concepts will be reflected in the light of his works, relating to the attitudes and actions of the Joker character.

Keywords: Joker; Nietzsche; phylosophy; cinema; moral.

Introdução

Ao pensarmos a Filosofia como a mãe de todas as disciplinas, nos deparamos com outra grande descoberta: ela também está contida nas artes contemporâneas. Ela está contida no ato de refletir, de externalizar e de reproduzir. Reprodução, esta, que pode ser dada de várias maneiras e por diversas formas, todavia ,neste artigo será passada através do cinema.O cinema, segundo Márcio Barreto (2014), "é capaz de operar a transcendência do espectador numa experiência que excede o vivido mental", reproduzindo não apenas fatos cotidianos, mas fazendo aquele sujeito que experimenta a arte ir para além do que está mostrado. Com isso, vemos que através do cinema podemos debater e trazer questões de natureza filosófica que estão contidos em falas, gestos e personagens.

Neste artigo, o foco recai sobre o personagem enquanto sujeito da ação que encarna o pensamento desenvolvido, ou seja, o personagem enquanto ente reprodutor do conhecimento. Para isso, o personagem recortado é o Coringa de "*Batman, The Dark Knight*" (2008), vilão da franquia aclamada pela crítica, representado pelo ator Heath Leadger, ganhador do *Oscar*

como melhor ator coadjuvante. Mas, em que pensamento filosófico o personagem Coringa se enquadra, personifica ou desenvolve? Em quê seu *modus operandi* se assemelha ao pensar filosófico? Para esclarecer essas questões, primeiro o Coringa será analisado no tangente à sua performance dentro do cenário artístico cinematográfico, através de suas ações, desenvolvendo suas características e relacionando aos conceitos filosóficos

Objetivos

- Apresentar a problemática da moral à luz de Friedrich Nietszche;
- Elucidar as semelhanças das ações do personagem Coringa com o niilismo nietzscheano;
- Contrapor os conceitos de "bom" e "mau", em Nietzsche, com os antagonistas Batman e Coringa.

Resultados

Na obra cinematográfica "*Batman, The Dark Knight*" (2008), de Christopher Nolan, o antagonismo dos personagens principais é bastante enfatizado. Enquanto o personagem interpretado por Christian Bale quer sair de cena e dar lugar à um novo herói na cidade, Heath Leadger encarna um personagem que quer roubar a cena e ser o centro das atenções em Gotham City. Em uma das cenas em que se procurar entender as possíveis causas dele agir de forma tão cruel e sem sentimentos, Alfred Pennyworth, o fiel mordomo de Batman, em uma das cenas supõe: “Alguns homens não estão à procura de algo lógico, como o dinheiro. Eles não podem ser comprados, ameaçados, não são razoáveis ou negociáveis. Alguns homens só querem assistir o mundo pegar fogo”[1] (tradução própria).

O dualismo presente nas atitudes do palhaço desperta a curiosidade, ainda mais se notar o quanto ele pode mudar de postura. "Por isso, alguns dias ele é um palhaço infantil. Outros, um psicopata assassino. Ele não tem verdadeira personalidade. Ele cria uma diferente por dia. O Coringa se vê como o mestre do desgoverno, e o mundo como um teatro do absurdo" (MORISSON, 2007). A forma de expressar sua maneira de ver o mundo escancara sua ojeriza ao homem contemporâneo, cheio de medos e fraquezas, imersos num abismo de crenças e apegos, diante da tragédia da vida. Por isso, o palhaço somente escarnece e ri. Ri.

[1] “Some men aren‟t looking for anything logical, like money. They can‟t be bought, bullied, resoned or negociated with. Some men just wanna watch the world burn”. (NOLAN, 2008)

ISSN: 2594-6153

Uma das características fundamentais do niilismo do Coringa está relacionado ao dilema, e é por ele que se trabalha a crueldade. Em que consiste o dilema, senão numa "situação embaraçosa com duas soluções difíceis ou penosas" (BORBA, 1988, p.335)?! Em *"Batman, The Dark Knight"* o dilema é apresentado de quatro formas, efetuados pelo Coringa, tendo como objetivo os dois primeiros serem direcionados ao Batman, e os outros dois aos cidadãos de Gotham City. No primeiro dilema, o Batman é obrigado a revelar sua identidade, senão o Coringa mataria várias pessoas. No segundo dilema, o Coringa sequestra Harvey Dent e Rachel Dawes, e sugere ao Batman que escolha somente um, já que os dois estão amarrados a bombas-relógio em diferentes locais. No terceiro,um funcionário descobre a identidade do Batman, e Coringa não gosta, indo até a televisão e pedindo sua morte, senão explodiria um hospital. No quarto e último dilema, duas embarcações são feitas de reféns, cada uma portando um controle que explode a embarcação oposta. Numa contém presos perigosos e na outra cidadãos comuns da cidade.

A postura sem ressentimentos diante do trágico, de deboche e suas investidas para criar situações de dilema mostram as pretensões do Coringa em causar caos, deixando as pessoas vulneráveis. O "Niilismo", doutrina filosófica e pregada por Nietzsche, que tem como características uma postura pessimista e cética diante de qualquer realidade ou situação, é encarnada pelo Coringa, negando todos os princípios, sejam eles de caráter político, religioso ou social.

Discussão

A problemática da ação moral, trazida para discussão por Nietzsche, tem em seu início na busca pela origem das valorizações, tendo à partir daí uma desmistificação do conceito de "bom" e "mau". O termo "bom, é desenvolvido pela nobreza aristocrática, no sentido de auto afirmação como superiores. Não obstante, desenvolve-se, também pela mesma nobreza, o conceito de "mau", referente ao que é baixo, comum, plebeu. "No primeiro caso, quando são os dominadores que determinam o conceito de "bom", os estados da alma sublimes e altivos são considerados como o que distingue e determina a classe" (NIETZSCHE, 2012, p.188), distinguindo-se dos seres que exprimem o contrário, e assim despreza-os. Nietzsche defende a postura do homem nobre, pois ele "possui o sentimento íntimo que tem o direito de determinar o valor, não tem necessidade de ratificação, estima que aquilo que lhe é prejudicial é prejudicial em si, sabe que se as coisas são honradas é ele quem as honra, é o criador de valores" (p.189). A moral na qual se denomina "aristocrática" é assim, portanto, a

ISSN: 2594-6153

moral do bom do mau considerados como tipos históricos, como modos de vida, valores imanentes, signo de plenitude, diferente da moral "plebéia" que é sinal de declínio da vida (MACHADO, 2017, p.88). A moral aristocrática é afirmativa, é o resultado do sim a si mesmo, sendo nobre, bom, forte aquele que cria, que determina valores e tem consciência disso (p.90). O homem, assim, rompido de toda moralidade embasada nos valores tradicionais judaico-cristãos, discorre Nietzsche (2017) em sua *Genealogia da Moral*, um "descobridor de valores, esse inventor de valores - [...] - é um criador porque, ao estabelecer um fim diferente, ele modifica os meios" (p. 16).

Esse novo homem criador de valores, é desenvolvido e ganha um novo conceito, em Nietzsche. A palavra *Übermensch* aparece pela primeira vez em *Assim falou Zaratustra*, uma das obras do autor alemão. O ensinamento prometido pelo personagem durante sua primeira aparição pública, o além-do-homem, surge como possibilidade de configuração humana diante do tipo de homem vigente, determinando o lado positivo do nojo pelo homem, já que somente por essa experiência de desprezo pelo humano-decadente se tem condição de aspirar um novo tipo de homem (BILATE, 2014, p.216), pois "o homem é algo que deve ser superado" (NIETZSCHE, 2014, p.23). No universo dos quadrinhos, e claro do cinema, o embate entre Batman e o Coringa é um dos mais famosos. Ao Batman é atribuído o heroísmo, enquanto ao Coringa recai a condição de vilão. O herói porta consigo a "bondade", ou à luz da filosofia de Nietzsche, o "bom", enquanto ao vilão sobra a equivalência do "mau". Podemos dizer que os personagens são enquadrados na moralidade tradicional, no que diz respeito a valoração. O Coringa faz oposição ao instinto justiceiro do Batman, assumindo o crime como um valor bom em si. O subjetivismo presente faz com que não haja um referencial julgador da moralidade, havendo um instinto totalmente livre e criador.

O Coringa é um personagem sem leis, movido pela vontade, pelos impulsos, amante do caos e sádico. Não vê limites em deixar seu rastro de destruição, não trazendo consigo nenhum remorso quanto aos sofrimentos e vítimas que fez. Não se sabe, por exemplo, qual artimanha ele usará para alcançar seus objetivos, pondo em risco a ordem da sociedade e a vida dos cidadãos. Seu próprio codinome, Coringa, pode ser atribuído justamente pela sua ambivalência num determinado "jogo", ou adequação em variadas formas de participação. A carta no baralho, "coringa", é a demonstração disso. Seu método é de agir através do medo, desestabilizando a ordem social através da ameaça pública, sempre com alguma vítima sendo utilizada com fins de aterrorizar. Sua finalidade subsiste em uma “necessidade de romper com

ISSN: 2594-6153

uma ordem enfadonha e restritiva. O Estado impõe essa ordem com objetivo mais social que político, e o Coringa reage tentando destruir qualquer ordem" (SPANAKOS, 2008, p. 68).

Conclusões

A filosofia do autor alemão é bastante densa, porém interessante. Podemos transporta-la para a realidade cinematográfica, como se vê na batalha entre Batman e Coringa. O dilema moral resultante deste embate é resultado dos preceitos e conhecimentos pré-estabelecidos, já entranhados na sociedade. A importância deste confronto cinematográfico ultrapassa a arte visual, encarnando na filosofia nietzscheana sua "metafísica".

Agradecimentos: O autor Raílson da Silva Barboza gostaria de agradecer o apoio dado pelos organizadores do evento, à sua família e pela CAPES.

Referências

1. Bilate, D.. Cadernos Nietzsche. Título: Nietzsche, entre o *Übermensch* e o *Unmensch*. Volume I, Nº 34. São Paulo, 2014.
2. Barreto, M.. O cinema e o campo perceptivo da ciência. Ciência e Cultura, Volume 66, nº4. São Paulo, 2014.
3. Borba, F.S.. Melhoramentos: dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 1988.
4. Machado, R. Nietzsche e a Verdade. 3ª Edição, Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro/São Paulo, 2017.
5. Morrison, Gt. Asilo Arkham. São Paulo: Abril Jovem, 1990.
6. Muniz, H. Cadernos Nietzsche. Título: O super-homem de Nietzsche. Volume 36, Nº2. São Paulo, 2014.
7. Nietzsche, F. W.. A Genealogia da moral. Tradução de Mário Ferreira dos Santos. Editora Vozes, Petrópolis, 2017.
8. _____. Além do bem e do mal: Prelúdio de uma filosofia do futuro. Tradução de Antônio Carlos Braga. Editora Lafonte, 1ª Edição, São Paulo, 2012.
9. Spanakos, T. Governando Gotham. In: IRWIN, William (org.). Batman e a filosofia. São Paulo: Madras, 2008.